

A INTERIORIZAÇÃO DA ECONOMIA FLUMINENSE: A INFLEXÃO POSITIVA A PARTIR DA DÉCADA DE 1990 E A NOVA RELAÇÃO METRÓPOLE-INTERIOR

Autor: Aramis Cortes¹, **Co-Autor:** Carlos Eduardo Mesquita², **Orientadora:** Prof^a Dra. Susana M.M. Pacheco

¹Mestrado UERJ / Departamento de Geografia, aramis_junior@yahoo.com.br

²Mestrado UERJ / Departamento de Geografia, cemesquita@gmail.com

Resumo- O presente trabalho busca compreender um conjunto de modificações espaço-temporal no processo de desenvolvimento econômico do Rio de Janeiro a partir da década de 1990. Para tal, passa-se a dividir o artigo em dois momentos distintos, porém complementares: um primeiro momento marcará o debate sobre a idéia de inflexão positiva, a qual norteará as definições conceituais e metodológicas para a compreensão do processo de soerguimento da economia do estado do Rio de Janeiro. O segundo momento terá a importante tarefa de mostrar, espacialmente, quais os novos pólos – por nós chamados de eixos – de desenvolvimento que estão sendo formados no interior fluminense, contrapondo-se, ao que pretendemos mostrar, a toda a primazia que sempre existiu na geografia econômica do Rio de Janeiro. Após estes dois momentos, pretende-se fazer uma discussão conceitual sobre centralidades e Cidades médias, a fim de mostrar que o trabalho não se baseia apenas em dados, mas também em conceitos que são fundamentais para uma verdadeira análise econômico-espacial do desenvolvimento fluminense.

Palavras-chave: Reestruturação produtiva; Rede Urbana; Inflexão Positiva; Áreas Peri-metropolitanas;
Área do Conhecimento: VII- Ciências Humanas - Geografia

Introdução

O presente trabalho é fruto do desenvolvimento de pesquisas que vêm sendo realizadas desde o ano de 2004, onde a idéia inicial foi tentar alcançar alguma relação entre aquilo que se acreditava ser o esvaziamento econômico do estado do Rio de Janeiro concomitante ao seu pouco poder de barganha político em relação a outras unidades federativas.

Porém, ao longo da caminhada em busca de um objetivo claro, vislumbra-se a possibilidade de entender o que de novo (se é que há algo novo) estava acontecendo com a geografia econômica do Rio de Janeiro, pois, muito antes da perda da importância no cenário político-econômico nacional, o Rio de Janeiro já estava tendo ininterruptas perdas em sua arrecadação, mas precisamente desde a virada do século XIX para o século XX.

Destarte, ainda sem muita clareza do que vinha acontecendo, não se estava certo qual seria o preciso objetivo do trabalho. Mas com toda uma revisão bibliográfica a respeito do tema em questão, encontra-se embasamento teórico na obra de NATAL (2005) que passa a advertir para uma possível “inflexão positiva” na economia estadual. Ou seja, se a década de 1990 é o marco para tal acontecimento, necessariamente vem-se de uma crise, que, aliás, depara-se com uma voz uníssona entre diversos autores que se encontram instigados em tentar entender o fenômeno e trazer possíveis resoluções para a problemática apresentada.

Metodologia

Descobrimos o que realmente seria pesquisado e posteriormente selecionando partes prioritárias da pesquisa para que pudessem ser apresentadas nesse trabalho, propõe-se como objetivo metodológico central a análise da revitalização da economia fluminense a partir da década de 1990, sob o amparo da possibilidade de estar havendo, em conjunto com esta inflexão positiva, também uma nova configuração da dinâmica produtiva do Rio de Janeiro. Esta idéia surge com proximidade daquilo que também prega OLIVEIRA (2003) ao tentar constatar uma nova organização territorial produtiva fluminense, ao propor que haveria uma proximidade entre o crescimento econômico e aquilo que se conhece como interiorização da economia do estado.

Talvez de entendimento relativo, propõe-se juntamente com a recuperação econômica do estado a partir de meados de 1990 um novo delineamento para o crescimento econômico que tende a perder a sua histórica concentração na região metropolitana, que obteve em épocas áureas aproximadamente 82%¹ da produção e

¹ A região metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) é a que representa os maiores índices de concentração de população e de PIB em relação ao Estado em que se situa. A partir da década de 90, porém, estes índices entram em queda. Em 1991, a região metropolitana concentrava 76,63% da população fluminense, sendo 42,79% só na cidade do Rio de Janeiro. Em 2000, esses índices baixaram para 75,69% e 40,70%,

arrecadação estaduais e surgindo novos atores econômicos que até então não possuíam representação alguma, meramente ligados ao setor primário da economia ou, caso nos demais, sem expressão ou grandeza.

Esta interiorização da economia fluminense seria dada por aspectos que são diferentes em cada ponto do território, mas aproximam-se ao tornarem o fenômeno interligado, pois além de influenciar a arrecadação, altera a forma como a rede urbana fluminense se organiza e ainda como a estrutura produtiva do Estado passa a atuar, já que com a desconcentração havida não se pode mais entender a funcionalidade dada a cada região. Uma vez que essa alteração passa a ser comprovada, a partir de dados estatísticos e pesquisas de campo, e realmente atua na nova organização do espaço fluminense, uma gama de alternativas para a explicação do fato deve ser buscada.

E para tal projeto, o que se encontra nas linhas que vão se seguir será uma persistente busca de compreensão de como se apresenta a nova economia do estado, que estaria deixando de depender tanto da metrópole e sua região polarizada e passando a diminuir a primazia desta. Perceba que a metodologia proposta para segmentar o trabalho será dada em momentos, isto é, cada um deles irá ressaltar períodos históricos que foram importantes para a concretização da nova dinâmica econômica fluminense.

No primeiro momento deste presente trabalho, pretende-se apresentar uma discussão conceitual com abordagem na obra já citada de NATAL (2005) que busca entender e classificar o evento. Esta forma encontrada para explanação foi pensada para dar embasamento teórico ao que se almeja classificar como inflexão positiva da economia do Rio de Janeiro, partindo do pressuposto de que a mesma estaria sendo notada a partir do início dos anos 1990. Para se chegar a ponto de explicar, no segundo momento, qual o caminho percorrido para seu soerguimento, discute-se as origens da decadência econômica do Estado, que analisará não apenas a proposta feita por muitos autores de periodizar a mesma com início na década de 1960, quando da transferência da capital federal para Brasília. Regressando muito além do que se propunha, chega-se à decadência do café no estado e surpreende-se ao constatar que este é um movimento muito mais antigo, iniciado ainda no

respectivamente. Quanto ao PIB, esta diminuição é mais acentuada: a RMRJ concentrava, em 1990, 82,36% do PIB estadual, sendo 60,29% eram referentes à cidade do Rio de Janeiro; em 2000, estes índices eram de 70,73% e 54,95%, respectivamente. (Cide, 2001 e 2002; IBGE, 2002 *apud* OLIVEIRA, 2003, p. 15)

distante século XIX, não podendo ser simplista ao extremo ao pensar em curto prazo diante de um problema que hoje é reflexo de incertezas oriundas de um passado distante.

Partindo para a discussão pertinente ao segundo momento deste trabalho, chega-se ao entendimento do que se propôs chamar de eixos de desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro, a saber: eixo norte-fluminense; eixo serrano; eixo Médio Paraíba. Baseando-se em nomenclatura adotada por RUA (2002), tal resolução servirá para propor, através de uma intensa revisão bibliográfica sobre o tema, o surgimento de áreas especiais dentro da economia fluminense, as quais apresentam um crescimento muito acima do notado pelo estado do Rio de Janeiro, pelo da Região metropolitana ou pela capital. Mesmo não sendo homogêneo, o crescimento de todas as cidades que fazem parte dos eixos citados ainda assim apresentar-se-ão com similaridades quanto à estrutura e a base para tal, onde grupos de atividades econômicas estarão intrínsecos aos eixos, levando cada um deles a ter particularidades que estariam atraindo um considerável aumento dos recursos canalizados para estas economias.

Delineando-se as bases para o término do trabalho, após as análises metodológica, conceitual e conceitual, será exposta uma espacialização dos investimentos – a partir de mapas confeccionados por geoprocessamento baseados em dados e informações colhidos dos principais institutos de pesquisa aos quais temos acesso, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Fundação CIDE – que existem no território do Rio de Janeiro com a finalidade de tentar comprovar aquilo que é o buscado, ou seja, uma nova dinâmica econômica do território estadual.

Resultados

Diante disto, o que se pretende passar de forma clara e objetiva é a existência de um realinhamento da economia fluminense, estando esta em um período de transição para o que já acontece há algum tempo em outras cidades do planeta e, no Brasil, em São Paulo. Exemplificando: a grande importância do interior. Num quadro de reordenamento de sua participação, o interior faz eco a um fenômeno mais global e que é visto como tendência em todo o mundo, ou seja, o de desconcentração espacial. Isto pode estar relacionado à reestruturação produtiva para a indústria ou a suburbanização para a população, não afirmando em nenhum momento que esteja havendo uma descentralização ou diminuição da importância das áreas metropolitanas, muito pelo contrário, sendo cada vez mais destacadas pelo grande

papel de gestão e planejamento do território. Enfim, não há como negar, as cidades interioranas passaram a assumir um forte papel de locomotiva de economias de muitos estados e, ao que tudo indica, o Rio de Janeiro é um destes casos.

Enfim, espera-se conseguir cumprir o que está previsto em relação aos objetivos propostos desde o resumo do presente trabalho e, ao mesmo tempo, ampliar o foco das atenções para a constante reorganização espacial que vem sendo embutida ao território fluminense, com a finalidade de melhor utilizá-lo e que, em datas que vão do curto ao médio prazos, haja uma diminuição daquela dicotomia histórica entre capital e interior. E, para isso, a nova dinâmica econômica do Estado pode ser de grande interesse para a comunidade acadêmica pensar de forma mais ampla a nova geografia econômica do Rio de Janeiro que está (supostamente) em (trans) formação.

Discussão

A discussão conceitual dentro do presente trabalho surge por entendimento da necessidade da captação de conceitos que venham unir-se à discussão geográfica. Isto porque o primeiro momento se mostra ao extremo dentro de um caráter nitidamente econômico, descaracterizando a formação obtida durante a graduação e a pós-graduação dos autores.

Debatendo-se conceitualmente o que vem a ser centralidades urbanas, espera-se aplicar esta abordagem ao encontrado na nova configuração espacial fluminense, entendendo que a antiga centralidade existente na região metropolitana, hoje, passa a deixar de ocorrer a ponto de alterarem-se os indicadores econômicos, demográficos, industriais, culturais, políticos e sociais. Por isso, ao expor neste trabalho um conceito como esse, a idéia é propor uma discussão a respeito da territorialização de novos pólos econômicos que atuam mais independentes do município-sede e sua região, como que se libertando de um domínio que já tinha a duração de quase cinco séculos e, mais interessante, está construindo uma nova relação de poder entre o interior e a capital, e ao que tudo indica a primeira vem ganhando uma autonomia cada dia maior.

Ainda nesta etapa, opta-se por uma discussão conceitual sobre cidades médias, pois em um dos momentos discutidos a abordagem feita trata de eixos de desenvolvimento do estado e os mesmos são compostos, em sua maioria, por cidades assim classificadas enquanto médias. Por tratar-se do assunto cidades médias, ainda haverá uma apresentação sobre a rede urbana fluminense e suas mudanças recentes, vista como reflexo das ações implementadas sobre o espaço estadual, já que a funcionalidade e assim a importância

absoluta e relativa de um grande grupo de cidades do antigo estado do Rio de Janeiro, principalmente aquelas de maior ascensão econômica como Macaé, Petrópolis e Resende, está em franca mutação.

Conclusão

O objetivo deste trabalho foi mostrar a existência de uma possível nova dinâmica econômica no Estado do Rio de Janeiro. Esta se caracterizaria pela redistribuição da atividade produtiva pelo território fluminense tornando mais homogênea a localização das empresas. Em todo momento tentou-se mostrar a existência de uma inflexão positiva da economia estadual, originada ao longo da década de 1990, mais precisamente a partir do meado daquela, onde se constatou o início desta revitalização da economia e que possivelmente estaria mostrando uma nova dinâmica em relação aos aspectos históricos como a dicotômica relação capital *versus* interior.

Referências

NATAL, Jorge Luiz Alves. *O estado do Rio de Janeiro pós-95: Dinâmica econômica, rede urbana e questão social.* Rio de Janeiro: Publicati, 2005. 285p.

OLIVEIRA, F. J. G de. *Reestruturação produtiva e regionalização da economia no território fluminense.* São Paulo: USP, 2003. 231 f. Tese.

RUA, João. Urbanização em Áreas Rurais no Estado do Rio de Janeiro.. In: Gláucio José Marafon; Marta Foeppel Ribeiro. (Org.). *Estudos de Geografia Fluminense.* 1 ed. Rio de Janeiro: Livraria e Editora Infobook Ltda., 2002, v. 1, p. 43-70.